

## **CURSOS DE LICENCIATURAS DO IFTM: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES, SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONCEPÇÕES DE CURRÍCULOS**

**Telma Aparecida da Silva Santo e Ana Maria Fonsêca Gentil**

IFTM

telmasantos@iftm.edu.br - anagentil@iftm.edu.br

---

### **RESUMO**

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, desde dezembro de 2012, sobre o perfil dos docentes que atuam nos cursos de Licenciaturas e suas práticas pedagógicas frente aos currículos. A pesquisa tem como objetivo discutir qual é a concepção de currículo que está sendo desenvolvida por uma instituição historicamente voltada para a formação técnico-agrícola e tecnológica. Partiu-se da análise da formação inicial dos professores e suas concepções quanto aos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, que são elaborados por esses profissionais. Como metodologia da pesquisa, optou-se pelo uso da técnica da Triangulação (Denzin, 1988), pois se fará uso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Apresentamos neste trabalho parte das pesquisas bibliográficas e também um quadro, já com uma análise preliminar sobre a formação inicial dos docentes em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** IFTM; Licenciaturas; Perfil docente; Práticas pedagógicas; Currículo.

## **CURSOS DE LICENCIATURAS DO IFTM: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES, SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONCEPÇÕES DE CURRÍCULOS**

### **1. INTRODUÇÃO**

*Na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.*

Paulo Freire

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tais instituições caracterizam-se pelos seguintes princípios / finalidades, dentre outros: possuir uma estrutura *multicampi* e pluricurricular; garantir o mínimo de 50% de suas vagas para cursos técnicos, ministrados, preferencialmente, na forma integrada; o mínimo de 20% para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica; a promoção da integração e verticalização do ensino em seus dois níveis - educação básica e superior - e o fortalecimento da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os Institutos Federais, portanto, apontam para uma nova proposta de instituição identificada e comprometida com o projeto de sociedade em curso. (SETEC, 2010). Ainda de acordo com a SETEC (2010),

“Mais que se definirem por institutos que ofertam a educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, essas instituições consolidam seu papel social visceralmente vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social”.

Nesta perspectiva, esse modelo de instituição que atenda a esse novo projeto de sociedade, exige uma mudança de paradigmas, uma nova organização curricular, portanto, a reestruturação/reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, uma redefinição do papel das equipes gestora e pedagógica e a construção de uma nova identidade institucional, o que sinaliza em si a necessidade de se discutir as implicações que esse novo modelo representa, exigindo a definição de diretrizes que nortearão o trabalho docente de forma unificada, respeitando-se, porém, a especificidade de cada campus.

“Os Institutos Federais estabelecem-se como rede social, tendo como eixo norteador o ideário comum que sustenta sua razão de ser. A rede é tecida a partir das relações sociais existentes, que propiciam, por um lado, o compartilhamento de ideias, visando à formação de uma cultura de participação; e, de outro, a absorção de novos elementos, objetivando sua renovação permanente. Trata-se, portanto, de um espaço aberto e em movimento de atuação regional com bases em

referenciais que expressam também uma missão nacional e universal". (SETEC, 2010).

Enquanto instituições educativas, estão voltadas para a missão de integrar ciência, tecnologia, trabalho e cultura, conhecimentos específicos e desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como base para a atuação profissional.

Segundo documentos e orientações do MEC<sup>1</sup>, essas condições para os cursos de Licenciaturas são essenciais à autonomia dos estudantes, futuros profissionais da educação, que precisam dos saberes necessários à atuação docente. Contudo, a oferta de Licenciatura pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ainda não está consolidada. Nesse sentido, faz-se necessário a reflexão e investigação acerca da identidade<sup>2</sup> dos cursos de Licenciatura ofertados por uma instituição tradicionalmente ligada à formação técnica e tecnológica a partir do perfil dos professores que nela atuam, seus saberes e suas práticas.

O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar qual a concepção de currículo está sendo desenvolvida por uma instituição historicamente voltada para a formação técnico-agrícola e tecnológica e qual a prática pedagógica que os professores têm diante de tal currículo. Para tanto, será feita uma análise do perfil dos professores que atuam nesses cursos, bem como de suas práticas pedagógicas para verificar se essas práticas/currículo promovem, efetivamente, a formação de licenciados com perfil para atuar na educação básica e tecnológica, dotados de saberes pedagógicos e específicos, de forma conexa, com graus de importância equivalentes e capazes de atender às demandas sociais e locais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Antes de examinar possíveis indagações e refletir questões específicas sobre o perfil dos professores nos cursos de Licenciatura do IFTM, vale retomar, de forma panorâmica, a sua história bem como sua concepção e fundamento.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM- foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Compõem

---

<sup>1</sup> o texto "Contribuições para o processo de construção dos cursos de Licenciaturas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia" está disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Licenciatura\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Licenciatura_05.pdf) (Acesso: 22/03/2012).

<sup>2</sup> Reconhece-se o termo "identidade" como um processo que não é nem imutável, nem externo, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado, conforme Pimenta (1997)

a sua estrutura organizacional uma Reitoria, localizada em Uberaba e os Câmpus Ituiutaba, Paracatu, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia Fazenda e Uberlândia Centro. Nessa composição, apenas os Câmpus Uberaba e Uberlândia Fazenda, são oriundos de instituições já existentes, o CEFET Uberaba e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, respectivamente, sendo que Paracatu e Ituiutaba encontravam-se em implantação, constituindo-se em unidades do CEFET Uberaba; os demais, foram criados a partir da referida Lei. Cabe ressaltar que em 2006 o CEFET Uberaba originou-se da Escola Agrotécnica Federal de Uberaba, portanto, quando transformado em Câmpus Uberaba do IFTM, ensaiava consolidar a sua identidade institucional.

Atualmente, o IFTM oferta, além dos vários cursos técnicos de nível médio, três de bacharelados, oito de tecnologias e quatro de Licenciaturas: Computação (Câmpus Uberlândia Centro), Ciências Sociais, Química e Ciências Biológicas (Câmpus Uberaba).

Além disso, as Licenciaturas também são oferecidas em convênio com a UAB-Universidade Aberta do Brasil, na modalidade Educação a Distância, os cursos de licenciatura em Matemática, licenciatura em computação e em 2013, no 2º semestre, ofertará licenciatura em Letras e já se cogita para 2014 a Licenciatura em Pedagogia.

Dada a sua origem e vocação, tradicionalmente o IFTM tem atuado na oferta de cursos técnicos profissionalizantes, portanto, no setor técnico-industrial e agropecuário. Portanto, a missão de ofertar cursos de Licenciatura recentemente atribuída à referida instituição manifesta-se como um grande desafio não apenas para a equipe docente mas também para a equipe gestora visto que atuar nesse campo da educação requer domínio teórico, metodológico, pedagógico e de gestão.

O desafio está ainda na capacidade de articular projetos educacionais de educação básica e ensino superior, ofertando diversos cursos de forma verticalizada (técnicos de nível médio para alunos em idade regular, técnicos para jovens e adultos, tecnológicos, engenharias, Licenciaturas, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*). Essa vasta atuação verticalizada do ensino, se não for bem administrada, pode até comprometer suas identidades históricas. Como ressalta Célia Otranto (2011), são muitas as atribuições para uma só instituição.

Otranto (2011) ainda destaca as dificuldades enfrentadas com a verticalização do Ensino nos IF's

No entanto, as escolas profissionalizantes, em sua grande maioria, não estavam preparadas para a transformação em instituições de educação superior, multicampi, com todas as funções, direitos e deveres de uma universidade, com oferecimento da graduação,

Licenciatura e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão, além de outras não exigidas para as universidades, mas obrigatórias para os Institutos Federais, tais como: o ensino médio, técnico e educação de jovens e adultos.

A oferta dos cursos de Licenciaturas nos Institutos Federais não diminui os problemas que cercam os cursos da Licenciatura e, no âmbito teórico, são complexos para serem entendidos, já que resultam de aspectos específicos vindos de políticas públicas. Trazem consigo influências de ordem política, educacional, econômica, científica, cultural, social.

Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por exemplo, um professor que lecionava nos cursos técnicos de nível médio, agora atua, também, nos cursos de licenciatura e nos demais cursos.

Quando se analisa as atribuições dos Institutos Federais, as questões relacionadas ao perfil do professores e trabalho docente, bem como suas práticas pedagógicas tornam-se preocupantes, pois compõem seu quadro de servidores profissionais advindos de diferentes cursos, seja licenciatura ou bacharelado, com formação específica em diferentes áreas, atuando como docentes. Muitos desses profissionais não possuem formação para a docência, apenas cursos de mestrado ou doutorado em suas áreas específicas. São muitas vezes bons pesquisadores, mas sem formação voltada para o ensino.

No enfoque globalizador de ensino, Zabala (2002) propõe uma diferente maneira de organizar as disciplinas, os conteúdos escolares para a prática pedagógica.

Na prática de sala de aula, o enfoque globalizador representa que, seja qual for a disciplina que se trabalhe, seja qual for o conteúdo que se queira ensinar, sempre devem apresentar-se em uma situação mais ou menos próxima da realidade do estudante e em toda a sua complexidade, mostrando que, entre todos os problemas que a realidade coloca serão destacados, aqueles (ou aquele) que convêm ser tratados por razões didáticas. (ZABALA, 2002, p. 38)

Conforme aponta Nóvoa (1995), o desenvolvimento das ciências da educação, muitas vezes produz um efeito perverso, que seria a produção de discursos que falam da autonomia profissional, sufocando por vezes os professores, que têm a sensação de incapazes de lançarem mão de práticas pedagógicas inovadoras.

Na história da formação dos professores, segundo Pimenta (1997), os saberes adquiridos nas formações têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados.

De acordo com Demo (1997), muitos professores, atualmente, têm se portado em sala de aula como simples ministradores de aulas, sendo "fiéis" seguidores do "mero ensinar" enquanto seus alunos praticam o "mero aprender".

No âmbito da prática pedagógica do professor em formação, há que se enfatizar também o saber didático que irá propiciar através do domínio da estrutura da disciplina a didática de um processo geral da aquisição do saber escolar. Para tanto, é necessário que a prática pedagógica incorpore, na formação do professor, a competência em nível de relações humanas, que diz respeito ao comportamento do professor durante o desenvolvimento do processo educativo, não só na sala de aula, mas em todos os ambientes utilizados para esse fim.

Todas essas considerações nos levam a aspirar, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, que nos cursos de Licenciatura do IFTM deva ter um:

“professor reflexivo, no qual a dialética entre teoria e prática é substituída por um ir e vir entre prática-teoria-prática, tornando-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias. Sua formação apoia-se nas contribuições dos praticantes e dos pesquisadores, ela visa a desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo ação-conhecimento-problema, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor que está sendo formado as capacidades de análise de suas práticas e de metacognição.” (PERRENOUD, 2001, p. 26).

Referindo-se às práticas pedagógicas, o que se observa é que resultados de pesquisas e os cursos de formação não têm sido devidamente apropriados pelos professores e pelos gestores. Seja porque os professores não tiveram acesso aos resultados das pesquisas ou ainda não participam ativamente da elaboração e realização de formações ou porque pesquisadores não estão diretamente envolvidos com a escola básica. Além disso, os mesmos talvez não tenham a exata visão de como os professores atuam nas Licenciaturas e como os estudantes egressos das Licenciaturas estão trabalhando na educação básica.

Há um abismo entre a pesquisa educacional, as formações oferecidas e as práticas pedagógicas reais nos cursos de Licenciaturas, que traz à tona um distanciamento entre o conhecimento supostamente produzido pela universidade e institutos federais e a realidade das práticas postas nesses cursos. Os enfoques apontados fortalecem a necessidade de que

[...] cabe ao professor formador possuir um *corpus* teórico que lhe permita orientar a análise e a reflexão sobre a prática pedagógica. Para isso, estabelece-se a relevância da pesquisa como princípio científico, formativo e educativo da formação do futuro profissional professor e como princípio articulador dessa formação.<sup>3</sup>

A busca da integração entre a reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional e o cotidiano das relações escolares com a prática pedagógica deve ser sempre uma condição para o educador.

Luiz Augusto Caldas Ferreira, enquanto diretor da Secretaria de Educação Tecnológica, assegura que

não há como fugir da lógica que o trabalho dos professores estará sempre refletindo a formação recebida e hoje esta formação conflita com o cenário atual, uma dificuldade que deve e pode ser vencida com trabalhos mais integrados e participativos, que articulem a competência técnica, fazer pedagógico inerente à atividade da docência.

O graduando deve, ao egressar de um curso de Licenciatura, estar preparado a refletir sobre a sua própria prática à medida que adquire uma visão holística do campo educacional, razão pela qual a integração entre pesquisa educacional, cotidiano escolar e práticas pedagógicas não podem estar dissociadas de sua formação.

Portanto, os professores dos cursos de Licenciatura devem ministrar aulas tendo como norte o perfil dos graduandos.

Segundo Zabala (1998,p. 58),

[...] é preciso se referir aquilo que configura a prática. Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que o define. A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificativa em parâmetros institucionais organizativos, tradições metodológicas, possibilidade reais dos professores [...].

Nos cursos de licenciatura, não só do IFTM, mas também de uma forma generalizada, é observado o rigor das separações das disciplinas. Conforme Zabala (1998, p. 141), tradicionalmente, os conteúdos foram classificados conforme o critério de pertencimento a uma disciplina, cadeira ou matéria, decorrendo disso os referenciais para a organização dos conteúdos.

Partindo-se dos pressupostos acima mencionados sobre a história e o grande desafio do IFTM em ofertar cursos de licenciatura, alguns questionamentos acerca da implantação e desenvolvimento desses cursos são necessários: 1. os professores que lecionam disciplinas específicas foram preparados pedagogicamente para serem formadores de professores e contribuir para a uma educação de qualidade? 2. está sendo formado o professor-pesquisador de sua própria prática? 3. qual a concepção de currículo? 4. como ocorrem as práticas pedagógicas nas salas de aula? 5. há articulação entre a teoria e a prática no trabalho docente?

### **3. METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos serão realizadas pesquisas bibliográfica, documental e pesquisa de campo por meio dos seguintes procedimentos de coleta de dados: questionários e entrevistas com os professores e equipes gestora e pedagógica, análise do projeto pedagógico do curso, ementas curriculares e suas respectivas cargas horárias à luz da literatura e legislação pertinentes. Dessa forma, far-se-á uso da técnica da Triangulação (Denzin, 1988).

Até o presente momento, conforme a metodologia adotada, levou-se em consideração as informações abaixo para uma análise *a priori*, a partir das quais estão previstos novos desdobramentos.



**Quantitativo de professores que atuam nos cursos de Licenciaturas do IFTM e suas formações inicial e continuada:**

<b>Licenciaturas</b>	<b>Ciências Sociais</b>	<b>Computação</b>	<b>Química</b>	<b>Ciências Biológicas</b>
<b>Total de docentes</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>19</b>
<b>Graduados- tecnólogos/ bacharéis</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Graduados- licenciados</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>17</b>
<b>Especialistas</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
<b>Mestres</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>7</b>
<b>Doutor/Pós- Doc</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>9</b>

Fontes: Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e *Curriculum Lattes* dos professores.

**4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Ao realizar-se uma análise preliminar do quadro acima, nota-se que os cursos de Licenciatura do IFTM têm a maior parte de seus professores com formação inicial em licenciatura, o que se pressupõe que saibam da grande necessidade de práticas pedagógicas assertivas. O que chamou a atenção das pesquisadoras foi o número de professores do curso de licenciatura em computação, no qual 75% dos professores não são licenciados e não possuem formação continuada em educação e sim na ciência tecnológica. Outra preocupação é que grande parte dos professores que continuou os estudos em especializações, mestrados e doutorados, não os fizeram na área de educação.

Ainda há que se pesquisar o porquê dessas escolhas, já que são professores que se dedicam exclusivamente ao ensino no IFTM.

Mesmo o número de professores que têm formação inicial como tecnólogos e bacharelados sendo pequeno, também há que se pesquisar por que foram contratados. Seria ausência do profissional com formação pedagógica e específica do curso? Se esse for o caso, qual a iniciativa do IFTM para que esses professores sejam capacitados pedagogicamente para trabalhar nas Licenciaturas, já que essas não podem ser vistas como treinamento, risco que sempre é possível nas Licenciaturas que têm ciências duras como a química, computação e ciências biológicas?

Entende-se que muito já foi feito para o aprimoramento e expansão da educação básica no Brasil. No IFTM, a oferta de cursos de Licenciatura tem sido avaliada como avanço e reconhecida como um “acerto” do governo federal. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma experiência que tem trazido bons resultados, pois desenha uma forma de prática pedagógica muito mais ousada que os estágios tradicionais sempre trouxeram ao licenciando, ensinando-o a ser professor-pesquisador.

Certamente as boas práticas pedagógicas existem e há a preocupação e esforço de determinados professores em acertar, mas ainda há espaço para mais crescimento profissional. Nesse sentido, percebe-se a importância que a instituição dá, por meio de uma política institucional, em incentivar e apoiar a formação continuada, no caso específico das Licenciaturas, de formações em educação.

Diante disso, esta pesquisa segue com o intuito de desvelar a real preocupação, como sugere o documento do MEC, em cumprir os princípios norteadores dos cursos de Licenciaturas nos Institutos

[...] a organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais da educação que neles atuam um espaço ímpar de construção de saberes, por terem a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino; em diferentes níveis da formação profissional, assim como buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [...]. (MEC- Contribuições para o processo de construção de cursos de Licenciaturas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia).

## 5. REFERÊNCIAS<sup>4</sup>

1. ARRUDA, Maria da Conceição Calmon & CARNEIRO, Adeline Araújo. **Os Jovens rurais matriculados no IFRR/Campus Novo Paraíso**. In: XV ENDIPE, Belo Horizonte, 2010. Anais. UFMG, 2010. 1 CD. Acesso em 1º maio de 2013. Disponível em: [www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/.../artigosenept.doc](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/.../artigosenept.doc)
2. **BRASIL. Ministério da Educação**. Contribuições para o processo de construção de cursos de Licenciaturas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf). Acesso em 02 de dezembro de 2012.
3. \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm), acesso em 05 de dezembro de 2012.
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepções e Diretrizes. PDE. Brasília, 2010.
5. \_\_\_\_\_. Referenciais Curriculares dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília. 2010.
6. \_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.uff.br/enzimo/arquivos/arq0008.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2013
7. \_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=3787&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3787&Itemid) >. Acesso em 25 de fev. 2013
8. DEMO, Pedro. **Desafio da educação**. Petrópolis. Vozes 1993 (p. 38 a 42).
9. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Licenciatura\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/Licenciatura_05.pdf) > Acesso em 14 de março de 2013
10. DENZIN, N.; The Research Act, Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
13. PEREIRA, Luiz A. C. Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. In: MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. S.D. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos\\_ifet\\_jornal.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifet_jornal.pdf). Acesso em 15 de março de 2013.

---

<sup>4</sup> Nas referências estão listados artigos e livros que foram lidos e outros que ainda o serão. Os que não foram pesquisados já se encontram aqui descritos como forma de organização deste trabalho que está em andamento.

14. Marguerite Altet, Léopold Paquay e Philippe Perrenoud (dir.). *A profissionalização dos formadores de professores*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2003. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_2987/artigo\\_sobre\\_formacao\\_continuada\\_da\\_pratica\\_pedagogica](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2987/artigo_sobre_formacao_continuada_da_pratica_pedagogica). Acesso em 09 de fev. de 2013.
15. NÓVOA, Antonio. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.
16. OTRANTO, Célia Regina. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPEd. Natal, RN, 2011. **A política de educação profissional do governo lula**. Disponível em: <http://searchfunmoods.com/?f=2&uref=7e&a=7e&cd=2XzuyEtN2Y1L1QzutDtDtBtAyD0AyD0C0FyB0E0DyC0C0C0BtN0D0Tzu0CyEyCtCtN1L2XzutBtFtBtFtCtFyDyByBtN1L1CzutDtCyDyE&cr=3148644&q=Trabalho%20apresentado%20na%2034%C2%AA%20Reuni%C3%A3o%20Anual%20da%20ANPEd.%20Natal%2C%20RN%2C%202011.%20A%20POL%C3%8DTICA%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20DO%20GOVERNO%20LULA.%20>. Acesso em 5 de maio de 2013.
17. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM**, disponível em: <http://www.iftm.edu.br/instituto/pdi.pdf>, acesso em: 15 de dezembro de 2012.
18. PERRENOUD, Ph. (1993). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa. Dom Quixote.
19. PERRENOUD, Ph. (dir.) **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre : Artmed Editora (trad. de Altet, M., Paquay. L) 2001.
20. PIRES, Luciene L. de A. & FRANCO, Leandro R. A política de Formação de Professores no Brasil: o papel das instituições tecnológicas. In: **Anais do XXIII Congresso de Educação do Sudoeste Goiano**. Jataí:UFG, 2009. Disponível em: <http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/acp/article/viewArticle/112>. Acesso em: 18.02.2013
21. PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor**. Nuances. Unesp- Presidente Prudente. Vol. III Set.1997.
22. SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de profissionais : saberes teóricos e saberes práticos**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
23. TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3.ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
24. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar: A Formação de professores e a capacitação de trabalhares e a capacitação de trabalhadores da educação profissional e tecnológica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.